

REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO, E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

ENTREVISTA COM O CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

—Cahiram os regeneradores em 1897, depois d'uma larga gerencia, e subiram os progressistas, governando até 1900.

N'esse periodo de opposição fui o leader do meu partido na camara dos deputados, como Hintze Ribeiro o era na camara dos pares. Sustentei grandes luctas com todo o brío e intelligencia de que era capaz, com inteira satisfação dos meus correligionarios e do meu chefe. Alli defendi as doutrinas, os velhos principios do partido, julgando em boa fé que nos obrigavamos a pratical-os quando fôssemos poder.

Não podia entrar nos meus calculos a suspeita, a idéa de que os regeneradores fariam no governo o contrario do que disseram na opposição, adultereando as bases do regimen representativo, supprimindo-o de facto. Foi essa uma das desilusões da minha vida. Se o paiz se mostra indifferente, enojado dos politicos, é precisamente por isso, pelo exemplo escandaloso de se não cumprir nada do prometido, indo as palavras para uma parte e os actos para a outra radicalmente opposta. Tambem vós, hespanhões, padecéis d'esse mal, tendo exemplares d'esse vicio organico, fatal á causa publica, porque o minimo que se pôde pedir aos estadistas é seriedade e confiança. Seria um grande negocio comprar os nossos homens publicos pelo que fazem e vendel-os pelo que dizem...

A divergencia entre o sr. Hintze Ribeiro e eu surgiu e foi accentuando-se, sem culpa minha, por causa de tres perniciosissimas iniciativas do governo. Primeiramente apresentou um projecto de lei de concessões no ultramar que não podia ser mais prejudicial aos interesses publicos:—combati-o. Depois apresentou outro projecto de promoções no exercito que desorganizava ao mesmo tempo o orçamento e as leis constitutivas do organismo militar:—combati-o.

Por ultimo apresentou um projecto de lei approvando a contribuição predial e modificando o modo de ser do imposto:—combati-o. Este terceiro projecto punha o limite á nossa paciencia e resignação.

Era uma obra grosseira e mal feita e que, além d'isso, contradizia substancialmente o que dois annos antes os regeneradores haviam affirmado e defendido. Nenhuma divergencia havia mais justificada, não só por sua propria natureza fiscal e administrativa, mas tambem por se tratar de um attentado aos principios do partido. Não era abrir dissidencia; era restabelecer os

sãos principios regeneradores. Porém o sr. Hintze entendeu-o de outro modo, e fez questão ministerial da approvação d'esse projecto, declarando que ficava—*ipso facto* fóra dos partidos quem o combatesse, quem o não votasse. Em vão alleguei que não podia considerar-se fóra do partido quem usava da sua independencia parlamentar e que ninguém abdicava da sua razão e da sua consciencia ao jurar uma bandeira politica. O sr. Hintze Ribeiro fez ouvidos de mercador ás minhas razões, fulminou anathemas e expulsonos. O que se queria era um pretexto para alijar-nos, e a prova está na occasião escolhida para o rompimento, pois que, consumado este, nunca mais o governo se lembrou de semelhante projecto de contribuição predial.

Toda a gente em Portugal saba o que succedeu depois.

Apesar de tudo, o governo mantinha uma maioria de dez ou doze votos na camara dos deputados, o que não obsteu a que dissolvesse as côrtes e se preparasse para realizar o «golpe d'Estado», modificando dictatorialmente o regimen eleitoral. Com a dissolução das côrtes, com a tragi-comedia das novas eleições feitas de pleno accordo entre regeneradores e progressistas e em que fomos *passados pelas armas* como perturbadores da ordem e da paz publica, supprimiu-se toda a possibilidade de independencia e de fiscalisação parlamentar.

Dissolveu o sr. Hintze Ribeiro as côrtes e no interregno alterou a lei eleitoral para matar o partido nascente e para nos privar da possibilidade de voltarmos a ser eleitos. Foi um acto de dictadura nunca visto, em paiz livre, regido por uma constituição e em que se respeitem ao menos as apparencias do systema representativo.

Em taes circumstancias, é uma falsidade intoleravel, um escarneo á nação dizer que se quiz *apellar para o paiz*.

Apellar para o paiz, dispondo as cousas de forma que ao paiz não era possível pronunciar-se livremente! Os dictadores falando de opinião, e de vontade eleitoral e de soberania popular! O espectáculo d'esta miseria das miserias era bastante para retrahir os electores pacificos honrados e conscientes. A nação via diante de si não um partido politico governando, mas um patrono repartindo favores á clientela; não organisações sérias e preocupadas com apresentar um programma, mas sim *côrtes* bastardas e viciosas.

Os regeneradores-liberaes

que se tinham mantido em attitude esportante, que não tinham querido levantar uma bandeira de rebeldia e de dissidencia, apanharam enfim a lava que se lhe lançara e pela primeira vez na sessão inaugural do seu centro, em 16 de maio de 1903, desearolaram a sua bandeira, constituiram um partido, formularam um programma.

A responsabilidade da seisão foi e será sempre, ante a historia, do sr. Hintze Ribeiro. O argumento de que o nosso partido vale pouco, porque só conta um deputado, o sr. Mello e Sousa, só reverte contra o presidente do conselho. Que liberdade haveria nas eleições de 1901 e nas ultimas de 1904 quando um partido, tendo forças no commercio, na agricultura, na industria, nas profissões liberaes, no clero e no exercito, só ponde fazer vingar uma candidatura! Bastava isso para condemnar o governo. E a prova está nas successivas desmembrações que o partido d'esse governo tem soffrido.

Na propria camara dos pares se separaram da politica do governo—vinho alguns para nós—homens tão prestigiosos como o general Dantas Baracho, o antigo ministro da guerra Moraes Sarmento e outros muitos.

Além d'isso temos ao nosso lado o paiz, porque o paiz vê que actualmente em Portugal só existem dois partidos de opposição: os regeneradores-liberaes e os republicanos. Os progressistas são suspeitos á opinião pelos accordos eleitoraes passados e presentes e pela approximação em que sempre tem vivido com o actual governo, constituindo com este, no juizo publico, o que este chama,—os rotativos...

Qual o nosso programma? O programma dos regeneradores liberaes, na parte propriamente politica, abrange tres pontos principaes: a responsabilidade dos ministros, a reforma da lei eleitoral, e a independencia do poder judicial.

Responsabilidade ministerial.—Queremos uma lei, que estabeleça um principio de todo o bom regimen representativo—o de que os ministros respondam pelos seus actos, sendo condemnados ou absolvidos, no caso de incriminação, não pela camara dos pares, como actualmente succede, mas pelo Supremo Tribunal de Justiça. Queremos uma lei que dê garantias para que a responsabilidade seja effectiva e não illusoria.

Actualmente é preciso que a maioria dos deputados actorise que um ministro res-

ponde, e é claro que o não actorisa nunca. Pela nova lei—pela nossa lei—basta um unico deputado ou um circulo eleitoral para formular a accusação contra um conselheiro da corôa. Se o actorizador não provasse a accusação, incorreria na responsabilidade dos calumniadores.

Reforma da lei eleitoral.—É preciso proceder á normalisação das eleições, é preciso abolir o absurdo systema estabelecido pelo acto dictatorial, sem exemplo, do Hintze Ribeiro. É preciso que as eleições exprimam a vontade nacional.

Para isso urge uma lei eleitoral, que garanta a possibilidade da representação parlamentar a todas as vontades e interesses geraes ou locais para o que são precisas tres cousas:—circulos pequenos, não circulos grandes e heterogeneos; sinceridade no recenseamento eleitoral; e participação directiva, presidencial do poder judicial na votação e no escrutinio. Sem responsabilidade dos ministros e sem uma nova lei eleitoral, não haverá fiscalisação politica dos actos do governo e continuaremos vivendo como hoje vivemos, n'um regimen de dictadura e de tyrannia.

Independencia do poder judicial.—Complemento indispensavel das duas medidas anteriores é a independencia do poder judicial. Os serviços da magistratura devem ser organisados de modo que, deixando-se aos governos só a parte administrativa, seja o proprio poder judicial—disciplinado, é claro, a principios e regras indeclinaveis—quem nomeie, promova, reforme ou colloque os membros da classe,—e de sorte que os magistrados e juizes, em todos os graus de hierarchia, sejam dirigidos por uma alta corporação judicial, isto para que as novas attribuições que se lhe outorguem, possam ser exercidas com toda a independencia e efficacia. A separação dos poderes e a independencia do poder judicial são a base firme de todas as liberdades. Exemplo—os Estados Unidos. Exemplo—a Inglaterra.

Porém, tudo isto não basta. É preciso a educação do paiz por meio do ensino, uma cousa semelhante ao que o Japão fez, enviando alumnos para aprender na Europa, e levando da Europa professores para ministrar a instrucção em todas as sciencias e artes. Enviar manobros portuguezes ao estrangeiro, trazer do estrangeiro grandes mestres para Portugal: isto faria a nossa reabilitação intellectual, scientifica, economica e moral em pouco tempo.

Quando depois da guerra de 70, a Alemanha pensou em ser uma grande nação industrial e commercial, quando

pensou em enriquecer depois de haver conquistado, deu maior impulso á sua admiravel organisação do ensino, não meos poderosa nem cuidada do que a organisação militar.

Se foi o mestre-eschola que venceu em Sedan; segundo a conhecida e famosa phrase, os allemães quizeram continuar vencendo, mas as batalhas pacificas do commercio universal. E conseguiram-no: a victoria em toda a linha tem sido para a marca *Made in Germany*. E hoje passelamos triumpantes os seus productos pelo mundo inteiro. Que os latinos aproveitem a lição. Que a aproveite Portugal.

Alguma coisa d'isto se fez entre nós durante o ministerio de 96 a 97, reformando-se a instrucção secundaria segundo o plano ideado pelo insigne pedagogo Jayme Moniz. Continuemos a obra, ampliemo-la para que abranja desde a Universidade até á escola primaria. Esta é a garantia da nossa salvação e do exito nas guerras mercantiles e industriaes modernas.

Devemos proceder á descentralisação administrativa na metropole e nas colonias. Fui eu o auctor de um codigo administrativo com uma orientação unificadora e centralista, motivada pelos erros e proclividade dos municipios. É, porém, de politicos mudar de parecer, e não persistir em velhos erros. A experiencia demonstrou que a liberdade municipal é indispensavel para a educação politica do paiz, dando o conhecimento pratico dos negocios publicos. Prégamos e faremos a descentralisação, differenciada e graduada, conforme a importancia e o desenvolvimento moral dos municipios e as provas dadas da sua competencia e morigerada conducta administrativa.

As colonias não podem ser governadas do Terreiro do Paço. Angola ou Moçambique não são o Terreiro do Paço. Aprendamos na dolorosa, triste experiencia da Hespanha, os males de governar por esta forma o seu imperio colonial. A falta de liberdade fel-o perder, e por se não querer conceder-lhe a autonomia administrativa a tempo, não foi depois sufficiente a propria autonomia politica.

Não iremos nós agora até decretar a autonomia politica das colonias, mas sim até conceder-lhes uma ampla descentralisação administrativa, que noi-as conservará em obediencia e fidelidade, evitando-nos desgostos patrioticos e despesas enormes, immensas.

Com essas medidas e com o nosso firmissimo proposito de manter a paz com o mundo inteiro, só precisaremos do exercito e da marinha para defesa da nossa independencia e das nossas colonias.

Continua.

NOTAS A ÊSMO

D'uma correspondencia d'esta villa para *O Norte* destacamos as seguintes *preciosidades*:

«Realizou-se... no Circulo Catholico uma conferencia a que assistiram muitos beatos».

Visto todos serem *beatos*, correspondente, que assistiu á conferencia, tambem se contará no numero d'elles?

Mais abaixo:

«Um grupo de rapazes d'esta villa vão fundar um periodico litterario e illustrado».

N'outra parte:

«Consta-nos que alguns rapazes daqui tencionam formar um grupo denominado 31 de janeiro».

Em cima, um grupo de rapazes quer fundar um jornal. Em baixo, outros rapazes querem formar um grupo.

Como se entende esta salganhada?

Apesar de procedermos a informações, nada averiguamos.

Trata-se, provavelmente, de rapazes que ainda andam em vias de formação.

Affirma-se ainda:

«Foi despachado... ajudante de escrivão de direito na comarca de Paços Ferreira...» etc, etc.

Não sabiamos que em Paços de Ferreira se davam despachos. Mas, emfim, quem anda neste mundo aprende até morrer.

A linda creança loira muita coisas bonitas já sabe!

Por este caminho «dá esperanças á familia» não ha duvida.

Affirma o correspondente em Braga para o *Jornal de Noticias*, que a abolição dos direitos de portagem na ponte de Cellorios foi devida ao sr. conego Simões. *A Folha da Manhã*

leva essa gloria para o sr. dr. José de Castro. *O Comercio de Barcellos*, por seu lado, diz que essa medida se deve aos progressistas.

Ora vão lá entendel-os! Cada qual pucha a brasa para a sua sardinha. Quem tem razão?

Nós damol-a a todos, porque todos trabalharam.

E' está dito tudo, quem falla é o sr. juiz de paz. O que se torna urgente é que baixe ordem para não continuar a cobrar-se os direitos.

Este cheira ainda aos cueiros:

Lê-se no penultimo numero do orgão do Circulo Catholico, em uma especie de communicado, e entre outras varias *pecegadas*:

«Só um espirito superior poderá, e á custa do tempo e estudo, discernir e reger no thermometro da sua consciencia o grau de nivel intellectual de um dado individuo».

A' custa do tempo, ó patrãozinho?

Vosmecê conhece o emprego da proposição *de*?

E depois: é pelo criterio da consciencia que se póde reconhecer da cultura intellectual de um individuo?

Quantos são os criterios do conhecimento humano, ó sr. logico?

Vomecê me parece ser patarata.

Aprenda grammatica, e torne a lêr a *Critica specialis seu Criteriologia*, de Farges e Barbedette, e de pois póde deitar *espiche*.

Porque, desde já lhe affirmamos, se essa foi a primeira, fez muito fraca estrea.

O sr. Queiroz Velloso, cujas inclitas virtudes todos, de ha muito, reconhecem, fez-se ultimamente socio do Circulo Catholico de Vianna e botou discurso

n'uma das reuniões ultimas d'aquella aggremação, elogiando altamente a acção social da Igreja.

S. Ex.^a, porém, esqueceu-se de explicar a *celebrissima trapalhada* das multas celebradas illuminações da Avenida.

Talvez fosse com receio de que estivesse presente o *Catalunha*—receio que sempre o acompanha, e que o impede de fazer as annunciadas explicações.

Surprehendeu-nos uma local do «Deus e Patria» que tinha por titulo:—*Ao Fogo*.

Quando vimos aquillo julgamos que se tratava de alguma desgraça horrivel, d'essas que nos arripiam e causam estremecimentos,—qualquer explosão desastrosa, alguma creança queimada, ou coisa semellante.

Mas qual não foi o nosso espanto ao vemos que se tratava simplesmente de uns pamphletos anti-catholico que por ali andou espalhando certa gatinha mal-avisada.

Santo Deus! tanto barulho para nada!

E chega-se a fazer esta affirmação pasmosa:

«Já se tinham reunido quatro filhos d'esta terra para lhes dar uma lição bem dada, não com rethorica, mas a cacete».

Muito boa moral, sim, senhores.

Estes quatro heroes de cacete, em prespectiva, que na verdade muito honram a nossa terra, provavelmente têm só o Evangelho no ponto em que diz que Jesus expulsou do templo os vendilhões, de azorrague em punho.

Meus meninos, isso não vae á força!...

Hyssope.

SERENAMENTE...

Aos Senhores do «Circulo»

Um nosso presado amigo, que hoje começa a honrar, com a sua collaboração, as columnas do nosso jornal, allude, nas suas «Notas a Êsmo», a uma local inserta no ultimo numero do «Deus e Patria», orgão do Circulo Catholico d'esta villa, em que são fustigados, odiosamente, uns certos individuos que por ali andaram espalhando uns folhetos de ideias protestantes, onde se atacavam alguns dogmas do Catholicismo.

Sendo a Religião Catholica a religião do Estado, e prezando-nos nós de ser, igualmente, catholicos, não podemos de maneira nenhuma aprovar qualquer propaganda a ella contraria, porque não é permittida pelas nossas leis, e porque constitue um affronta ás nossas creanças.

A maneira, porém, como o jornal do Circulo encarou o assumpto, o modo como elle aprecia aquelles propagandistas, constitue um authentico documento pathologico de insensatez e inveterado fanatismo.

E' verdadeiramente descaravel e não póde passar em julgado sem o merecido correctivo, até porque chega a ser deshumano.

Protestamos energicamente contra tão insolito proceder, em nome das leis do Estado, que respeitamos, em nome da Auctoridade, que acatamos, em nome da Religião, que professamos, em nome dos Barcelenses, justamente revoltados.

Em nome das leis do Estado:

—Os senhores do Circulo devem saber, por outra, têm obrigação de saber, que o nossoCodigo Penal prohibe expressamente qualquer propaganda contraria á Religião Catholica, de qualquer maneira feita, flagellando energicamente os contrafactores.

Em nome da Auctoridade:

—Os senhores do Circulo devem saber, têm obrigação de saber, que só a Auctoridade póde intervir, nestes casos, fazendo cumprir as leis do Estado.

—Mas não o fez?—dir-se-á. Se o não fez é porque não

teve conhecimento, pois não são decorridos muitos annos, que nesta comarca correu um processo-crime contra um individuo, que por ali andava espalhando Biblias falsificadas, sendo esse individuo condemnado.

Em nome da Religião:

—Muito teriamos que dizer neste ponto. V.ºs sabem o Evangelho, senhores do Circulo? Têm lido e estudado as maximas de Jesus Christo? V.ºs deviam ser mestres nisso. Mas nota-se o contrario.

A Religião Christã é uma Religião toda de Amor, de Paz e de Perdão. Sabem isto? Jesus Christo amou sempre, pacificou sempre, perdoou sempre.

Amou as criancinhas, perdoou á Magdalena, pacificou os velhos odios entre Samaritanos e Judeus. Passou pela terra espalhando o bem. *Pertransiit beneficiendo*. As suas ultimas palavras foram de Perdão. Quando cravado no madeiro ignominioso, viu em volta de si uma turba impenitente e madrasta, proferiu estas sublimes palavras:

«Perdoai-lhes, Senhor!»

V.ºs sabem isto, senhores do Circulo? Sabem o que elle disse: Quando vos ferirem n'uma face, offerecei-lhe a outra?

Se o sabem, para que se servem então da «rethorica de cacete»? Não; estamos em terra de cafes, senhores do Circulo?

Sabem o caminho que deveriam seguir?—Pedir providencias á Auctoridade. Unica e simplesmente isso. Ella os attendesse nós seriamos os primeiros a recriminá-la.

Em nome dos Barcelenses:

Entre outras varias censas lindas, na mencionada local —«Ao Fogo»,—dizia o orgão do Circulo:

«Já se tinham reunido quatro filhos desta terra para lhes dar uma lição bem dada, não com rethorica, mas a cacete».

Não ha aqui um unico barcelense, digno deste nome, que se não revoltasse perante esta affirmção ridiculamente pasmosa e descarada.

Despresou-se a Auctoridade, não lhe ligando força nem importancia.

Abusou-se dos nossos bríos, apontando-nos aos de fóra como um povo incivilizado e fanatizado.

Escarneceu-se da Religião, ludibriando as suas maximas salutares e beneficas.

novu genero de vida que tinha de seguir, naquella casa desconhecida para onde vinha morar, entre gente desconhecida tambem, e, de mais a mais, usando um modo de vestir tão singular, fazendo-me lembrar algumas beatas que eu via pela minha terra, em dias de missa, engarradas numa grossa saia de baeta negra e de capucha pelas costas. Ora os frades usavam, tambem, de um vestido comprido, a que chamavam habito, que caia dos hombros até aos pes, ininterrupto, com mangas largas, formando, junto do cotovelo, um angulo mais saliente, para segurar o lenço tabaqueiro, e unido á cintura por uma corda de lã ou algodão branco. Esta corda apertava ao lado direito, deixando cair até abaixo do Joelho uma ponta enlaçada em grupos de cinco nos, allusivos ás cinco chagas. Do lado esquerdo pendia a corôa seraphica, composta de sete mysterios de dez ave-marias cada um.

(Continua)

FOLHETIM

SOUZA MARTINS

O EGRESSO

2.ª parte

NO COLLEGIO

Havia então nelle uns dez a doze rapazes. Era prefeito o padre fr. Joaquim do Espirito Santo e sub-prefeito o leigo fr. Rodrigo. Fr. José da Madre de Deus era o superior da casa, ou guardião; e director da provincia de Portugal, ou provincial, o rev. fr. Domingos Sanches.

Seriam dez horas da manhã quando bati á portaria, requeimado por um sol calinante.

Fr. Rodrigo veio receber-me. Inquiriu, primeiramente, do meu enxoval. Ora o meu enxoval consistia a-

penas em dois fatos de cotim, algumas camisas de linho, um chapéu de tomentos e uns sapatos brancos, os primeiros sapatos que eu ia ter a ventura de calçar, apenas estivesse são do *bujeço*. E levava tambem umas meias, ás riscas vermelhas, traste a que eu ligava tambem muita importancia, pois nunca tinha visto em meus pes aquelle importante objecto, que julgava apenas peculiar dos fidalgos.

—Mas esse enxoval,—bradou fr. Rodrigo,—não é sufficiente; é indispensavel tambem uma cama; sim, porque o pequeno não ha de dormir no chão.

Meu tio Lourenço ficou arripado. Uma cama! com essa não contava elle. A' custa de esmolas tinha eu arranjado aquelle simples enxoval.

Mas uma cama era coisa mais seria. Para isso não chegavam as economias de um anno inteiro.

—Então como hade ser a cama, meu caro senhor?—Suspirou meu

tio, depois de arrancar parte das raras cans que lhe embranqueciam a frente.

—Olhe, isso é preciso um leito de ferro, pequeno, um colchão, e, pelo menos, um cobertorsinho.

—E em quanto poderá isso importar?

—Não sei, mas ahí tres mil reis, tres mil e quinientos, são precisos. Meu tio, suffocado, foi respirar para um jardim que havia dentro, a distrahir-se com diversas plantas, jasmineiros, jiponeiras, etc, enquanto fr. Rodrigo me levava, pelo braço, para dentro do collegio.

Atravessei a sala de estudo, onde alguns rapazes me observaram, boquiabertos; outros com um sorriso desdenhoso, passei pelo dormitorio, e parei em frente de uma pequena mesa, junto da qual havia uma cama maior que as outras, num repartimento separado.

Ahi fr. Rodrigo pegou dum livro, e começou a perguntar-me o meu

Que querem V.ªs. senhores do Circulo?

Accender novamente as fogueiras Inquisitoriaes?

Para traz, hypocritas e phariseus!

Jesus Christo aceitou a supplica do publicano constricto, e repudiou a ostentação do phariseu enfatuado.

Aqui fica o nosso protesto. Entendemos que se a Auctoridade tinha obrigação de proceder, era contra os taes quatro filhos d'esta terra (?) armados de cacete e contra os que, abusando da ignorancia delles, os instigavam a praticar um verdadeiro crime, previsto e punido pelas nossas leis.

E ainda bem para esses quatro desgraçados, que devem á retirada dos falsos propagandistas, o gosarem agora este bello sol da liberdade.

Que nos julgue o publico independente, que nós ficamos hoje por aqui, rematando, ainda, com as palavras de Christo: «Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem».

Escolas Agricolas

«Maria Christina»

Realisa-se hoje, ao meio-dia, no salão nobre da Camara Municipal, a abertura solemne da 4.ª sessão das Escólas Moveis Agricolas «Maria Christina» n.º 1.

Foram já convidados para assistirem a este acto todos os parochos e proprietarios mais importantes do concelho.

Oxalá que os nossos lavradores saibam aproveitar-se destas Escólas e que tenham brio em comparecerem ás aulas, rivalisando, mesmo, em adquirir cada um a maior somma de conhecimentos possivel, pois que isso redundará em proveito, não só pessoal, mas principalmente colectivo.

A rivalidade no estudo produz, ordinariamente, optimos resultados.

Alem do que, estas Escólas premiam generosamente aquelles que durante o anno mais se tiverem salientado pela sua frequencia e aproveitamento, o que constitue um grande estímulo para que todos concorram a estas aulas.

O ex.º Arcebispo Primaz, em portaria publicada ultimamente na «Voz da Verdade», recommendou aos parochos d'este arcyepistado que viessem hoje assistir e convidassem os seus parochianos a que assistam tambem á inauguração da Escola; e que instantemente aconselhem os proprietarios e lavradores a que vão e mandem seus creolos frequentar as aulas da mesma Escola, e assistir ás suas conferencias e trabalhos com a assiduidade que as suas occupações ordinarias lhes permittirem.

Para assistir tambem a esse acto, que revestirá desusada imponencia, chegam logo, no comboio correo ascendente, ás 11 1/2 da manhã, a illustrada redacção do nosso brilhantissimo collega—Commercio do Porto—com o seu director, o sr. Bento Carqueja, publicista e jornalista de largo folego e talentoso lente da escola polytechnica do Porto, e todo o pessoal d'aquellas escolas.

Tamanho beneficio prestado

a esta terra constitue todos os barcellenses no indeclinavel dever de comparecer na estação do caminho de ferro e prestar ahí a sua homenagem a tão illustres hospedes, e cremos que assim ha de acontecer, porque esta terra principou sempre em receber fidalgamente os que a visitam e a ella ligam o seu nome por serviços, que, como os de que se trata, se dirigem a promover o seu progresso e augmentos.

Conselheiro José Novaes

Chegou inesperadamente a esta villa, na terça-feira ultima, acompanhado do sr. Vasco Taveira, distincto engenheiro portuense e valioso membro do partido regenerador-liberal, o nosso prestigioso chefe politico e querido amigo, sr. conselheiro José Novaes.

Sua ex.ª conferenciou com alguns dos seus amigos politicos, retirando para o Porto no comboio correo da tarde.

«Notas a êsmo»

E' este o titulo de uma nova secção que hoje abrimos no nosso jornal, devido á amabilidade de um nosso amigo, novo e intelligente, já experimentado nas letras, que começa a honrar-nos com a sua colaboração.

Festividade

Realisa-se hoje no santuario das Necessidades, em Barqueiros, com todo o luzimento, uma festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus. Toca a banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Missa

Resou-se hontem, na igreja dos Terceiros, uma missa em suffragio da alma do sr. dr. Joaquim Paulino do Valle, mandada celebrar pela Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio.

A assistencia foi regular.

Senhor do Bomfim

Como estava annuciado, realison-se no domingo ultimo a festa ao Senhor do Bomfim, que se venera numa capellinha ao largo do mesmo nome.

O arraial esteve bastante concorrido e muito animado. Grupos de raparigas a cantar, dansas, basar de prendas, etc., tudo contribuiu para alegrar a rapaziada e se passar uma noite agradável.

A illuminação produziu lindo effeito, sendo apreciados alguns trabalhos do sr. Manoel da Silva Ramos, em que revelou habilidade e paciencia.

A banda dos Bombeiros Voluntarios executou, com muita correcção, um escolhido e vasto repertorio.

Franqueira

No passado domingo teve logar a tradicional romaria e festa de Nossa Senhora da Franqueira, no monte d'este nome, da freguezia de Pereira. Foi muito concorrida. O arraial realison-se no mesmo dia á noite, com illuminações, fogo d'artificio e musica por duas bandas—a de Amares e a de São Martinho de Gandra. Viam-se ali traba-

lhos de ornamentação de-veras curiosos, que primavam pela originalidade e bom gosto.

De tarde houve sermão pelo rev. Gaollas, de Palmeira do Faro, que agradeceu, sahindo em seguida uma vistosa precessão.

Nomeação

Foi nomeado ajudante do digno secretario do Tribunal Commercial d'esta comarca o sr. José Vaz d'Oliveira Junior, empregado do cartorio do 1.º officio, a quem apresentamos os nossos parabens.

Concerto

Antehontem na Assembléa Barcellense realison-se um concerto pelo quarteto hespanhol «Los Sincopas» e em que tomou parte o tenor Vega, sendo executado um escolhido programma.

Todos os artistas foram muito applaudidos.

BIBLIOGRAPHIA

Portuguezes no Brazil

Recebemos a agradável visita de uma nova illustração assim intitulada. Como o titulo indica é destinada a perpetuar os nomes e os serviços dos nossos compatriotas, que na grande republica sul americana vão affirmando as nobres qualidades, vulgares nos ilhos da patria portugueza.

Galeria de retratos e perfis biographicos, pode bem considerar-se monumento em honra d'esses benemeritos, que pela actividade honesta e pelo altruismo generoso, mostram não haver degenerado a raça briosa dos heroes das façanhas ultramarinas e das emprezas maritimas, que encheram as paginas da historia com as lendas das suas temerarias façanhas.

Hoje, que mudaram tempos e costumes, limitam os grandes sentimentos civicos a pôrem em saliente relevo a actividade honrada e a benemerencia prodiga, virtudes que muito recommendam a colonia portugueza no Brazil á veneração dos contemporaneos.

Os Portuguezes no Brazil cujo programma fica bem concretamente exposto n'estas rapidas palavras, não só vêm prestar um bom serviço aos que de futuro estudarem a nossa epoca, mas tambem cumpre um dever patriotico para com esses benemeritos emmigrados, assegurando-se a gratidão dos contemporaneos e o reconhecimento de seus bons serviços.

É pois uma publicação sobremaneira sympathica.

A revista Portuguezes no Brazil publica-se duas vezes no mez, com 8 paginas de texto illustrado com numerosas gravuras e photogravuras primorosas.

Assigna-se na rua dos Douradores, 32 2.ª, Lisboa, devendo toda a correspondencia ser endereçada ao seu director.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite. —Regressou a Familiarção o sr. dr. Joaquim Alves da Silva. —Encontra-se em S. Paio do Carvalhal o sr. dr. José Maria de Figueiredo, actual juiz de direito de Vieira. —Está n'esta villa o sr. José Maria Cardoso Junior, de Lisboa. —Foi a Lisboa o sr. dr. José de Castro Paria.

—Esteve no Porto o sr. Augusto Ferreira, nosso collega do «Commercio do Porto». —Partiram para a praia d'Apulia os dr. Antonio Martins de Sousa Lima e Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e familias.

—Regressaram da mesma praia o sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e familia e o sr. José Antonio Torres.

—Partiu para Lisboa o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

Enfermos Continua experimentando melhoras o nosso amigo sr. Francisco Soucasaux. —Passa incommodado de saude o sr. Francisco P. da Graça Lima, recebedor da comarca.

—Vai melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, a uso de banhos na Povoá de Varzim.

Aniversarios natalicios

Fazem annos: Hoje, os srs. Acacio Augusto Peixoto Coimbra e João José de Sousa Martins.

—Amanhã, o sr. Antonio Justiniano da Silva.

—Dia 3, os srs. Manoel Augusto Passos, Manoel de Magalhães Novaes e Luiz Fonseca.

—Fez tambem annos na sexta feira passada a menina Maria Deolinda Torres.

ANNUNCIOS

Por 12,5000 Rs.!!

Vende-se uma linda vitrine, envidraçada por tres faces, nova, de riga e pinho flandres.

Estabelecimento de Ferragens

Manoel Alves Coutinho CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio. Preços sem competencia.

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA Casa fundada em 1868 RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil-1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapaus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapaus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, comprometto-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

—DE— VIUVA MARINHO & SILVA RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

Neste bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

A AMBIÇÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do tipo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer áhi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggrarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do tipo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contaremos em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricaram n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e enveloppes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas, l'apelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes, com in-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizado, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avuiso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 3.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—4500 por semestre—2520 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 40000; semestre, 25000

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.